



MANEJO DA DOR TORÁCICA NA EMERGÊNCIA: desafios na diferenciação entre os tipos de angina de etiologia cardiovascular e a

Tema: Medicina

Arthur Vitório Scarton Schwerz; Eduarda Brito Barros; Isadora Gimenis; Maria Eduarda Zelinski Varotto;

Universidade de Santa Cruz do Sul

Santa Cruz do Sul/RS

Introdução e Objetivos: A dor torácica de etiologia cardiovascular ocorre principalmente devido à doença arterial coronariana (DAC), patologia crônica e multifatorial que se desenvolve ao longo dos anos e apresenta altas taxas de morbimortalidade no Brasil. Pode ser classificada em angina estável ou instável, exigindo abordagens distintas. Assim, é essencial sistematizar as evidências sobre a identificação e o manejo adequado da dor torácica, destacando dificuldades e implicações para a prática clínica. **Material e Métodos:** Revisão de literatura na base de dados PubMed, analisando artigos em português e inglês entre 2012 e 2025. Utilizaram-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “dor torácica”, “angina” e “síndrome coronariana aguda”, resultando em 153 artigos. Excluíram-se os sem livre acesso ou duplicados. **Resultados:** A DAC resulta da obstrução progressiva das artérias coronárias, reduzindo o fluxo sanguíneo ao miocárdio e causando dor retroesternal, com possível irradiação e agravamento ao esforço. Manifesta-se de forma crônica, como angina estável, ou aguda, no contexto das síndromes coronarianas agudas (SCA), que incluem angina instável e infarto agudo do miocárdio (IAM) com ou sem supradesnivelamento do segmento ST. Na angina estável, a conduta pode ser voltada a fatores predisponentes. Em casos de SCA, o eletrocardiograma identifica obstruções coronarianas, sendo o supradesnivelamento do segmento ST critério para IAM. Na ausência desse achado, solicita-se biomarcadores de necrose miocárdica (troponina, CK-MB). Angiotomografia coronariana ou cinecoronariografia, auxiliam na confirmação diagnóstica. O tratamento depende da gravidade e inclui terapia medicamentosa (antiagregantes plaquetários), intervenção percutânea ou cirurgia de revascularização. **Conclusão:** A dor torácica exige atenção diferenciada devido às suas potenciais complicações. Destaca-se a importância de uma avaliação clínica precisa para reduzir riscos e otimizar o manejo do paciente.